

**PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NO ENSINO REMOTO:
EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA TURMA DO PRIMEIRO ANO DA
ESCOLA CIDADÃ FRANCISCO ERNESTO DO REGO, QUEIMADAS -
PB**

*Douglas Victor Domingos dos Santos¹
Mozart Moisés da Silva²
Joana d’Arc Araújo Ferreira³*

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) cota 2020-2022 teve início em outubro de 2020 e se estendeu até março de 2022, o mesmo ocorreu em um contexto totalmente diferente de edições anteriores do programa, em um contexto de pandemia. Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia por conta do novo coronavírus (Sars-Cov-2) que inicialmente foi detectado em Wuhan – China, visando conter a disseminação do vírus evitar novas infecções, diversas ações foram tomadas por grande parte dos países entre elas o isolamento físico das pessoas, com isso, diversas áreas tiveram suas atividades presenciais suspensas entre elas a educação.

O presente artigo tratasse de um relato de experiência acerca das atividades desenvolvidas na disciplina de geografia na Escola Cidadã Francisco Ernesto do Rego (Ernestão), município de Queimadas – Paraíba, no âmbito do programa Residência Pedagógica. No mesmo serão abordadas as ações que ocorreram ao longo do ano de 2021, desde os encontros na universidade, passando por desenvolvimento de planos de aula e também o projeto de intervenção, onde foi realizada uma aula de campo de maneira virtual.

O programa Residência Pedagógica no “Ernestão” acontece em parceria com a Universidade Estadual da Paraíba, o programa tem uma grande relevância pra formação de novos docentes, como afirma Silva (2019) ao classificar o Residência Pedagógica como uma peça chave pra formação inicial dos novos docente, pois o mesmo permite o contato direto com

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, douglas.santos@aluno.uepb.edu.br

² Graduado de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, mozart.silva2@professor.pb.gov.br

³ Orientadora, Dr. Em Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, joanaarcn@yahoo.com.br

a escola, os alunos, os profissionais da educação que já estão lecionando e com todas as outras atividades escolares.

Outra importante função desse programa do Governo Federal é o relacionar a teoria absorvida no âmbito universitário com o ambiente escolar, onde através do contato com mesmo o formando tem a oportunidade de construir uma base teórica. Como afirma Freita:

A possibilidade de ter contato com a prática a partir de um programa voltado para a formação inicial, favorece a construção de bases teóricas que fortaleça uma ação futura. De modo que o presente é uma espécie de bússola que orienta, e propicia o embasamento teórico e prático, para desempenhar papéis distintos dentro do campo educacional. A conexão entre os saberes aprendidos no processo formativo torna cada vez mais eficiente esta dimensão, do saber fazer. (FREITA, 2020, p. 7)

A realização deste trabalho tem como importância contribuir com a formação de novos e também com os atuais profissionais da educação, com este trazendo consigo um relato da realidade vivenciada no Programa Residência Pedagógica. Devido a singularidade do momento de acontecimentos desse programa, o de pandemia, se faz necessário haver um discurso sobre dificuldades e possibilidade futuras

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi, inicialmente, um levantamento bibliográfico que abordassem temáticas que são pontos abordados neste trabalho, temas como residência pedagógica, pandemia de covid-19, ensino remoto. Além do que já foi citado acima, também foi realizada observações durante as atividades de regência em sala de aula.

Além da regência, também foi realizado uma atividade de intervenção pra realização deste foi preciso todo um planejamento, desde a escolha do equipamento, como smartphone, tripé e vestimenta, até a escola de um espaço que atendesse alguns critérios como, acessibilidade, cobertura de rede móvel de internet e também um certo grau de semelhança com espaços acessíveis aos alunos.

Residência Pedagógica no ensino remoto: dificuldades e novas possibilidades

O programa residência tem como uma de suas características o vínculo entre a universidade e a escola de realização das atividades e uma das escolas da qual o programa residência pedagógica do curso de geografia da UEPB tem essa parceria é a Escola Cidadã Francisco Ernesto do Rêgo (Ernestão). Localizada na cidade de Queimadas-PB, com pouco mais de mil alunos a escola é a única instituição pública que oferece o ensino médio na cidade e também a modalidade de ensino médio vinculado a um curso técnico, no caso informática.

As atividades da residência na ECIT Francisco Ernesto do Rego aconteceram de maneira remota em uma turma de 1º ano do ensino médio. Embora o ensino médio venha passando por mudança desde de 2017 quando houve a aprovação da Lei 13.415/17 que estabelecia alterações nessa modalidade de ensino, entre as mudanças o repasse do conhecimento deveria ocorrer através de áreas do conhecimento não mais através de disciplinas específicas, no período em que foram realizadas as atividades do programa os conhecimentos ainda eram repassados através de disciplina com a geografia sendo a da questão.

A execução do programa foi dividida em quatro fases, um primeira referente ao planejamento, a segunda a regência em sala de aula, uma outra se trata de um projeto de intervenção em sala de aula e por fim um discursão de resultado através de reuniões e produções de trabalhos acadêmicos.

Na primeira fase da residência, o planejamento, foi marcada por reuniões entre os residentes e os preceptores. Através dessas reuniões foi possível tratar de questões como a divisões das turmas na qual o residente atuaria e também discutir metodologias a serem empregada durante a regência que viria a acontecer no ano letivo de 2021.

A atividade de regência que representa a segunda fase, pode ser considerada a mais importante da residência pedagógica, pois nesta etapa como afirma Pannuti (2015) é a inserção dos acadêmicos no contexto da escola, onde através deste, o mesmo vai poder se deparar com situações onde lhe foi apresentado apenas como teorias no âmbito universitário.

Embora o objetivo da implantação do ensino remoto seja o de amenizar os impactos da pandemia, esses eram bem visíveis na turma, pra se ter uma ideia de uma turma de 31 alunos matriculados cerca 5 ou 6 tinham presença constante em sala de aula. Nos exercícios a participação era mais escassa com um ou dois realizando os exercícios. Havia vários fatores que possibilitavam esses acontecimentos, como ações do Governo do Estado pra facilitar a

aprovação de aluno que praticamente todos os alunos, com muitos não se sentindo na obrigação de participar das atividades da escola pois sua aprovação era garantida; também podemos destacar a falta de adaptação dos alunos ao modelo remoto, como é evidente as interações sociais de maneira físicas são um dos atrativos dos alunos ao âmbito escolar.

Os conteúdos abordados na disciplina de geografia no primeiro ano da etapa final da educação básica, tem como característica a abordagem de temáticas que aborde a cartografia e estudos de questões físicos naturais. Nas aulas do primeiro bimestre foram abordadas a temáticas da área da cartografia, tipos de mapas, localização e orientação sendo os temas abordados. Já no segundo bimestre fomos nos localizar no universo sem fim abordando temática como astronomia básica, com temas como galáxias, planetas, estrelas e outros corpos celestes sendo temas repassados. O terceiro bimestre foi o início das abordagens das temáticas físico naturais, com as camadas da terra sendo os principais temas abordados, desde as camadas internas até a atmosfera. E o último bimestre ficando com as temáticas que envolve a hidrosfera e a biosfera do planeta.

O conteúdo era repassado de maneira em que se aproximasse ao máximo do cotidiano do aluno. Por exemplo, no conteúdo de tipos de rochas quando foi apresentado os tipos de rochas era utilizado imagens de rochas presente no município, rochas como as da Serra do Bodopitá, uma formação geológica compostas por rochas graníticas muito famosa no município e que todos os habitantes deste tem conhecimento, com isso sempre que o alunado se deparar com essa formação sempre virar sua cabeça o ensinamento presenciado em sala virtual.

Projeto de intervenção: Uma nova abordagem de aula de campo

O projeto de intervenção na residência tem o objetivo de estimular a participação e o interesse dos alunos através de atividades lúdicas ou novas ferramentas pedagógicas. Pra realização desse projeto na ECIT Francisco Ernesto do Rego, foi preciso todo um planejamento que levou em consideração o momento vivenciado de pandemia e os temas abordados em sala de aula.

Devido a temática abordada na turma que aborda as questões da área física da geografia, a melhor forma pra repassar esse conteúdo é levando o aluno in loco, ou seja, no espaço onde está presente determinado agente ou objeto, então foi pensado em realizar uma aula de campo. A aula de campo sempre fez parte de disciplina de geografia, mesmo que está não seja obrigatória nos currículos, esta tem uma grande importância pra formação dos alunos como afirma Jesus:

Aula de campo desperta oportunidade, permite que o conhecimento escolar extrapolar os muros da escola e aproxime os educandos de realidades que na maioria das vezes não estão distantes. Também oportuniza professor e aluno a fazer pesquisa, entender as complexidades do espaço cotidiano, traçando paralelos com conteúdos trabalhados em sala, não só aqueles da disciplina de geografia, mas de outras áreas do conhecimento. (JESUS, 2019, p. 189)

Embora o campo seja uma excelente proposta o mesmo exige um grande planejamento, pois este faz com que haja o deslocamento do aluno e também outras questões como autorizações dos pais e da escola. Além de todas as questões já citadas haveria um aglomerado de pessoas em um determinado local, e o momento de pandemia da Covid-19, onde o isolamento social é a principal arma contra o vírus, não seria possível a realização dessa de maneira presencial, com isso, foi pensada, planejada e realizada uma aula de campo de maneira virtual.

A realização da atividade descrita acima foi realizada em um ambiente virtual, mais precisamente no Google Meet, uma ferramenta de reuniões online que se popularizou no período de aula remoto. Foi uma aula que teve como objetivo complementar o assunto de litosfera, com um smartphone com dados de internet e um tripé foi possível realizar a descrição e classificação de um afloramento rochoso. A atividade teve a aprovação do alunado que acharam bastante interessante e também foi uma forma de aplicar o conhecimento aprendido em sala, além da de aplicar os conteúdos aprendido em sala foi uma oportunidade de motivar os alunos a continuarem acompanhando as atividades escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, o Programa Residência da Universidade Estadual da Paraíba comprovou sua eficácia no que este se propõe, apresentar o ambiente escolar ao discente de licenciatura. Através desse contato foi possível analisar teorias aprendidas em ambiente universitário.

As atividades desenvolvidas em sala de aula, mostrou os impactos da pandemia na educação brasileira. Mas com cenário de crise surgiu novos campos de análises pra futuras pesquisas e também novas ideias que merecem estudos mais afundo, como o campo virtual desenvolvido durante o programa. Outra questão que ficou evidente foi que a centralização da administração da educação mais atrapalha do que ajuda, com ações do governo do estado desmotivando a participação dos alunos nas aulas.

Portanto, podemos concluir que um profissional que teve o Residência Pedagógica como parte de sua formação tem um demonstrativo da profissão de docente e que o fim desse programa significaria grandes impactos na formação de novos professores em todos os cursos de licenciaturas.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Ensino Remoto, Dificuldades, Campo Remoto.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela oportunidade de participar desse programa que é essencial na formação de qualquer profissional da educação. Também gostaria de agradecer a todos envolvidos, professor do projeto, preceptor e colegas residentes.

REFERÊNCIAS

FREITAS, Mônica Cavalgante; FREITAS², Bruno Miranda; ALMEIDA, Danusa Mendes. Residência Pedagógica e suas contribuições na formação docente. **EnPe**, Fortaleza, v. 1, n. 2, 2020. P.1-12.

JESUS, Mirian Cristina Santos de; SANTOS, Mateus Ferreira. A aula de campo no ensino da geografia: experiências cotidianas na cidade para construção de aprendizagem. **Revista Ensino de Geografia**, Recife, v. 2, n.1, 2019. p. 187-198.

PANNUTI, Máisa Pereira. A relação teórica e prática na residência pedagógica. **XII EDUCERE**, 2015. P. 8433-8440.

SILVA, Palloma Joyce; et. al. Importância da Residência Pedagógica para a formação de professores: saberes necessários para a prática docente. **VI COINTER**, 2019.